

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Querem culpar Brasília por crime velho e triste

A cada vez que surge uma crise política, não falta gente para culpar Brasília por tudo que tem acontecido no País. Agora, com o caso da CPI do Orçamento, as vivandeiras apocalípticas vêm à tona tecer críticas à cidade, como se fosse ela culpada de tudo que acontece de mal no Brasil.

Esquecem essas mesmas pessoas os golpes fraudulentos na Previdência Social, no valor de bilhões de cruzeiros, que levaram muita gente à cadeia. Esquecem os golpes como o do porto do Rio Grande ou o adubo-papel. Esquecem o que houve no Banco do Brasil financiando mandioca em Pernambuco, e de tantos outros escândalos que abalaram o País de ponta a ponta. Mas a prevenção contra Brasília enche de inveja as pessoas que residem em cidades onde morrem dez por dia sem que ninguém saiba quem as matou.

O que está acontecendo no Congresso não é novidade para ninguém, e faz lembrar a história daquela senhora de aparência honrada, a reclamar contra as de hoje, que frequentam motéis. No nosso tempo, dizia aquela — a gente mandava a empregada passear com as crianças e recebia em casa.

Esforçando a memória, veja-se uma coisa. A maioria dos políticos de hoje viveu ou cresceu conhecendo ou sofrendo os 15 anos de ditadura de Vargas. Depois, um interregno democrático. Em seguida, uma revolução. Na revolução os deputados ficaram proibidos de tratar de assuntos financeiros. Poderiam cuidar de tudo, menos das finanças. Era um golpe branco para o Executivo fazer um orçamento onde ele mesmo mandava e desmandava. E não foi outro, o resultado. Quando veio a liberdade para os deputados, o Orçamento da República estava esfaляado, dominado por cupins sociais do mais alto poder destrutivo.

Começaram, então as ligações Legislativo-Executivo. O silêncio proposital de muitos foi a complacência com o crime ou a omissão com o que conviviam. As críticas veladas aos colegas não serviam de incentivo a que se fizesse uma devassa. Um dia, a coisa cresceu tanto que virou notícia. Hoje, o Parlamento todo está sob suspeita, mesmo sabendo-se que apenas uma pequena parte manuseava as verbas em sentido do seu próprio bolso.

O escândalo está na rua. Não pertence a Brasília nem aos Poderes. São apêndices de operação difícil mas não impossível, e já começou o trabalho.

Dentro de tudo isso querer culpar uma cidade não é outra coisa senão má-fé ou ignorância, ou ambas, a ver-se pelo valor intelectual dos que defendem essa tese. Brasília é benefício para o Brasil, e a juventude aqui nascente, que não participa disto, já serve de exemplo para o nosso País no campo empresarial e político, despontando com nova mentalidade aberta e progressista.